4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1103

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PRATA continúa a embarcar para Inglaterra. Propositadamente, desde que ela começou a embarcar, e alguns redactores deste jornal expuzeram em reportagem e em impressões pessoais, o seu sentimento—que o país compreendeu—não nos referimos mais ao assunto.

Não nos fossem julgar comprometidos em interesses politicos contra o gabinete de então. E ao fim de tudo, se havia um objectivo salutar, a atingir na orientação financeira do ministro, que ele fosse até ao fim. Mas hoje, a talhe de foice, não queremos deixar de registar uma frase que nos foi dita ha duas semanas pelo sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, e que vale arquivar, como depoimento de opinião:

—A prata foi servir de caução a uma operação vantajosa. O oiro que dela resultou era para não ser tocado. Para constituir uma reserva. Mas que grande cousa seria um governo conseguir que a prata voltasse para o nosso país, depois de ela já ter feito a sua obrigação e ter ajudado a desanuviar uma situação embaraçosa!

Não garantimos as palavras—já foi ha bastantes dias. Garatimos o espirito da aspiração do ilustre director geral da Fazenda Publica.

Em todo o caso, compete lembrar que o sr. dr. Alberto Xavier nos disse tambem que os banqueiros londrinos acabaram por ficar com a faculdade de vender o metal-moeda, quando julgassem oportuno.

* * *

A SITUAÇÃO politica em Espanha não está desanuviada. Longe disso. As repressões, certamente necessarias á segurança do Estado espanhol, continuam. Como somos um país muito batido pelos tufões da politica e das insurreições, sabemos o que significam as repressões necessarias. A mão dura de Primo de Rivera não treme, o que se é garantia de um grande patriotismo e de uma forte boa vontade, decidida a tudo, pode não ser reflexo de uma paz social desejavel.

Anuncia-se que Abd-el-Krim deseja a paz em Marrocos, e a pediu pelos seus representantes em Gibraltar. Pode ser que esta solução conduza a dias mais tranquilos no país visinho e amigo—se a solução está apenas na anulação ou atenuação do problema marroquino.

* * *

SAIU mais um numero da interessante revista *De Teatro* que Mario Duarte tão inteligentemente dirige.

Publica colaboração de Silva Tavares, Matos Sequeira, Mario Duarte, Orsini de Miranda, Emanuele di Castelbarco, Edmundo de Oliveira, Frederico Silva Rosa, Santos Tavares, Armando Boaventura, Gastão de Bettencourt, etc., muitas gravuras e curiosas caricaturas de Amarelho que fez um interessante friso sobre a festa do aniversario da revista.

Continuando na sua função de tornar conhecido os nossos autores, *De Teatro* insere neste numero, a peça em 4 actos, de Bento Mantua e Barreto da Cruz, *O crime da Avenida 33*, e um acto de Severo Portela, *Saudades dos Canaviais*.

* * *

O NOSSO querido camarada de redação Aprigio Mafra reuniu e vai publicar as suas modelares, e impressivas cronicas de reportagem da vida da cidade, dos «bas-fonds», da beleza da propria miseria, sob o titulo «O pateo de Lisboa».

A situação

Da atitude do Parlamento perante o actual gabinete depende a sorte deste. Ha uns poucos de dias que o Parlamento tem estado aberto, e a situação politica não se tem modificado.

Em boa verdade — porquê?

Porque não ha razão para isso.

Este governo, cujos actos são todos discutiveis como os dos governos de melhor classe tem-se entregado, sem alardes, a uma obra da qual não ha razão visivel para desesperar.

Julgamo-nos insuspeitos. Afinidades com o gabinete Rodrigues Gaspar não temos alguma, como as não tivemos nem queremos ter — em materia politica — com os anteriores e com os futuros governos.

Mas desta nossa mesa independente, ouvindo palpitar o coração da opinião desinteressada, figura-se-nos que o actual gabinete, que tem a cumprir uma missão de reconstrução financeira, que continua a dos governos anteriores, se tem desempenhado satisfatoriamente do seu encargo.

Duvidas—esclarecem-se.

Erros—emendam-se.

O que se torna mister é continuidade governativa, e se bem que estejamos crentes que um governo que se seguisse ao actual, fôsse ele qual fôsse, manteria a mesma politica financeira, ainda que em divergencias de detalhe, nem por isso se recomenda agora uma alteração governativa, visto não oferecer vantagem, e correr o perigo de trazer inconvenientes de varia natureza.

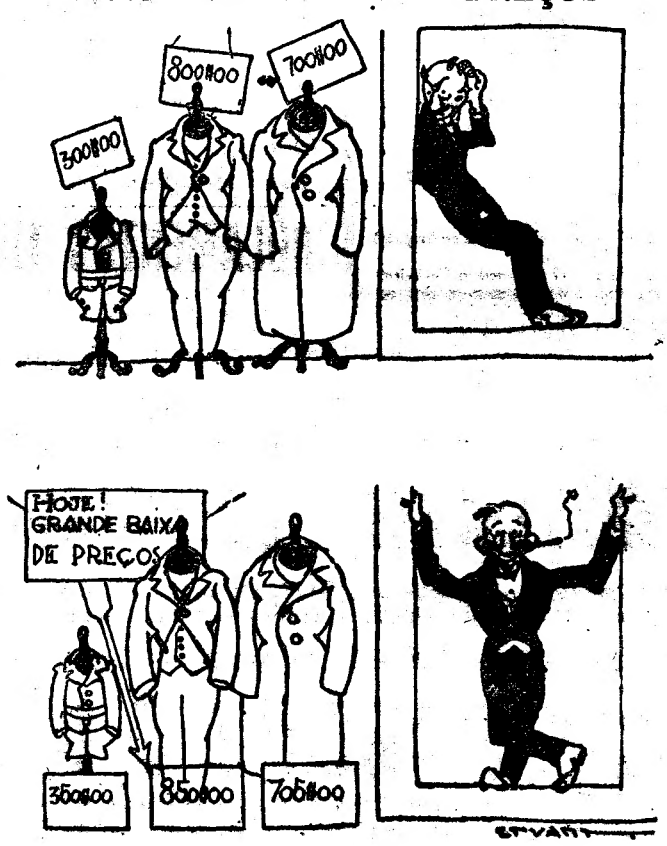
Em regra é nos governos que se sucedem que se apuram e pagam responsabilidades de um governo a quem foi imposto o fim da sua acção executiva.

Se o gabinete Rodrigues Gaspar tem responsabilidades grandes na politica portuguesa, pelas finanças e por outras pastas, deixemos que ele proprio, dentro do seu tempo, as liquide. Os homens que fazem parte deste gabinete declaram que têm fôrça para se defenderem de embaraços ficticios, podendo bem com as suas responsabilidades.

Mais uma razão para o deixarmos agir. A politica não pode ser um posto convencional de poder temporario, que sucumbe a prazo, para satisfazer grupos de acção contraria, teoricamente oposta, e cujo objectivo afinal é o mesmo: servir o país.

O Parlamento tem alguma coisa de sério a discutir, a legislar, a esclarecer. Deitar governos a terra nem é processo recomendavel para servir programas politicos—que a todo o tempo tem seu tempo—nem o país nesta hora veria com satisfação semelhante proceder.—**X.**

A ACTUAL BAIXA DE PREÇOS



SAIU ha dias a segunda edição do livro «Liricas e Satiras», do dr. João Saraiva. Dizem-nos que tem merecido um grande interesse de livraria, que interesse literario estava assegurado.

Ora o mundo não se compraz apenas com reflexões graves. A proposito do seu autor, contemos uma anedota, que vale para testemunhar o espirito de João Saraiva, ironico e contundente, quasi sempre, inofensivo e gracioso.

Um politico da provincia, não sabemos se das provincias ultramarinas, dado como criatura pouco atilada mas diligente, conseguia em Lisboa, mercê da teimosia com que procurava ministros e directores gerais, muitas facilidades, «facilidade deficieis» para o seu circulo distante. Para não o aturarem, resolviam tudo. E os eleitores resolveram erigir-lhe uma estatua. Vieram a Lisboa, e como quer que alguns da comissão conhecessem o poeta, vá de lhe preguntar nos Passos Perdidos:

—Você acha, dr., que a estatua deve ser equestre?

—Podia ser...

—Mas já está feita, e aí é que é...

—Não faz mal. Basta pôr-lhe agora qualquer pessoa em cima.

* * *

PALAVRAS do sr. dr. Brito Camacho no artigo de fundo de hoje do nosso colega *Diario de Noticias:*

«Todos os crédores de Angola serão pagos —o Parlamento não pode resolver outra coisa; mas a vergonha das letras protestadas já não se evita, e se não se fizer um rigoroso apuramento de responsabilidades no descalabro financeiro da Colonia, ficará, «ipso facto», creado o estimulo para os mais graves desregramentos administrativos nas Provincias Ultramarinas.

Convém dizer, em abono da verdade, que a provincia de Angola não teria chegado á situação em que presentemente se encontra, se o Terreiro do Paço, no que diz respeito á administração colonial, tivesse querido ou tivesse sabido cumprir os seus deveres».

* * *

MORREU Tomaz de Melo. Era um pintor conscienciosо, de velha maneira, e cujos trabalhos nunca deixavam de aparecer nas exposições como um eco do passado. Os seus modelos eram conhecidos. Os seus processos eram, á força de conhecidos, familiares. Valia pelo seu nome e pelo seu amor á sua arte. Agora, quando houver exposições, já não o veremos. Na sua parede é possivel que não apareça ninguem a substitui-lo, ou que apareça alguem que ainda seja vivo—e já tenha morrido.

* * *

OLDEMIRO CESAR, o conhecido jornalista, vai publicar, editado pela Empresa Literaria Fluminense, Limitada, um livro sob o titulo «Terras de Maravilha—Os Açores e a Madeira»—prefaciado pelo brilhante escritor Trindade Coelho.

São cronicas arrancadas ás impressionantes paisagens das nossas encantadoras Ilhas, aos usos e costumes dos seus habitantes, ao seu progresso, á sua industria, emfim, á vida daquelas terras maravilhosas.

* * *

NA Associação Comercial de Lojistas de Lisboa realiza amanhã, pelas 21 1/2 horas, uma conferencia sob o tema «A vida das sociedades por quotas», o nosso amigo sr. dr. Santos Lourenço.

A instrução

O ensino industrial em Portugal

Um alto pensamento deve presidir aos destinos das nossas Escolas Tecnicas.

Um dos mais graves deveres do Estado, deve consistir em cuidar do ensino ministrado nessas escolas, com a maior elevação de forma e com um objectivo que consiga que elas realizem a função que lhes compete.

Depois das lições que a guerra deu, foram colhidos ensinamentos que não pódem ser desprezados e cada paiz sentiu a enorme necessidade de multiplicar as suas industrias, dando lhes um necessario incremento para uma reconstituição economica e social consciente, valorizando o trabalho e aperfeiçoando à profissão. Em Portugal, essa necessidade devia ser intento de igual preocupação e numa conjugação de inergias, propulsar-se-ia a fortuna e o bem-estar do povo, por uma metodica e bem definida orientação, que désse lugar a uma capacidade de produção, que a indispensavel difusibilidade, seria conseguida por meio de um ensino essencial e progressivo.

Se folhearmos a historia, desde o influxo poderoso do «Marquez de Pombal», época assinalada por uma bem fundada esperança de nacionalisação, em que mercê de um carinho e cuidado, as nossas industrias foram amparadas e desenvolvidas, graças á protecção dispensada ao ensino tecnico e seguidamente com o impulso dos estadistas ilustres: — Fontes Pereira de Melo, João Crisostomo de Abreu e Sousa, Antonio Augusto de Aguiar, Emidio Navarro, João Franco, Augusto José da Cunha, Bernardino Machado e outros, esse ensino foi, ora alargado, ora remodelado, até que no tempo recente, Azevedo Neves, na sua organização de 1918, constituiu um trabalho honroso, de grandeza e de sinceridade, adaptando-o verdadeiramente aos nossos costumes e á indole do nosso povo. Essa organização, considerada basilar, encontra-se no momento actual em latente estado de desmembramento, deixando de visar o espirito concebido. Aquela uniformidade que se conseguiu realisar, intuito de verdadeira necessidade popular, não logrou as soluções urgentes e decididas. Necessariamente, deve frutificar o pensamento, de que as nossas escolas tecnicas, precisam de ser olhadas, como instrumentos de fim utilitarios e de solida acção social, para que a sua objectividade seja a mais benefica nos destinos da nacionalidade.

Criar a profissão, num sentido harmonico e perfeito, compete á escola, que deve oferecer um ensino honesto experimental. O Estado, não póde, nem deve alhear-se deste magno problema, nem mesmo exercer uma acção, que não esteja suficientemente esclarecida, para que a sua obra seja grandiosa e reconhecida Nos nossos dias, dificilmente se nota, a demonstração de uma forte unidade, que facilite a missão desejada. Ninguem, por mais afastado ande o seu espirito, nestas coisas de ensino tecnico, poderá concordar, que o que se tem feito, seja o que esteja aconselhado. Em lugar d um caminhar seguro, embora lento, enfrentou-se uma orientação diversa. Neste actual ano de 1924, a partir do improlifico decreto de 7 de Janeiro, a legislação publicada, fertil em extremo, é sobremaneira nociva aos interesses de ensino e de tanta materia disposta, houve a necessidade, de ser nomeada uma comissão, que se encarregará de rever, codificar e unificar essa legislação. A portaria datada de 14 do mês findo, entrega esse dificilimo trabalho a um grupo de distintos professores, directores de varias escolas de Lisboa, que da sua competencia, zelo e respeitabilidade, deverá sair um estudo, que os honrando, alcançará uma finalidade de que tanto carecemos. O ensino preparatorio, não devia ser esquecido nessa comissão, como foi.

COSMELLI DE SANT'ANNA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«O Leque».
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21.15=«A Princesa das Czardas».
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=9,15=«Uma causa celebre»
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA REGIONAL

A feira da Golegã e o S. Martinho

Como ribatejana eu tenho sido, quasi todos os anos, a cronista da feira de S. Martinho, na Golegã. Falhei o ano passado ao meu velho costume de passar esta epoca do ano no Ribatejo. Voltei agora, alongando a vista saudosa pela larga e bela paisagem da lesiria.

O desigualissimo tempo favoreceu-nos ontem com um sorriso de primavera, como que para não desmentir a lenda de que o ceu deu a S. Martinho o sol e o calor dum pequeno verão ficticio quando o caridoso Santo se despojou dos seus fatos para agasalhar um pobresinho que tiritava de frio.

Houve, pois, ontem, um sol claro e quente, que alegrava a paisagem, já de si bem linda.

A concorrencia ao vasto largo da feira de gado da Golegã, afluia, das varias estradas que da Chamusca, Torres Novas, Entroncamento, Azinhaga, Riachos, etc., ali conduzem. Mas, apesar do movimento de automoveis, camiões, carros e cavaleiros, notava-se não sei que falta de animação e de vivacidade. Não se faz negocio. Dizem-me que apenas o exercito comprou numerosos cavalos para a remonta.

A baixa de preços assusta e faz recuar prudentemente os compradores. Convencem-se que é melhor esperar, e vieram aqui mais para se orientarem sôbre a marcha do mercado do que para outra coisa.

O gado está quieto dentro das trisias de madeira que dividem o largo em varios sectores.

Não ha brigas, nem discussões ruidosas. Toda a gente está na espectativa.

Por um burro bom ha quem ofereça cincoenta mil réis. Ora o dono desse burro comprou, no mesmo dia, um perú, para o jantar, por igual preço. Entre os dois animais a diferença é evidente, pelo menos de tamanho...

Os lavradores estão descontentes com a baixa de preços, que atingiu repentinamente os cereais, que semearam e cultivaram na alta. Não compram nem vendem—protestam. A baixa, por que todos suspiravam, não dá, na provincia o efeito desejado: desiquilibra e inspira descontentamento e desconfiança. Ninguem acredita numa melhoria estavel e compensadora.

Em volta do largo da feira alinham-se os carros e automoveis em que as senhoras se conservam assistindo ao vai-vem de espectadores e feirantes. Ha este ano muito menos caras conhecidas.

A' parte os grandes proprietarios destes sitios, que não faltam á feira, pouca gente se vê que se ligue o nome á pessoa.

Um aeroplano evoluciona sobre a feira e vai baixando, baixando, até pairar quasi sobre a copa das arvores. Os aviadores saúdam e respondem lhes agitando chapeus e lenços e esse breve episodio põe uma nota de vida na monotonia dos aspectos.

Lançando os olhos em volta vêem-se varios milionarios, que não são raros aqui.

Um milionario de Alpiarça, alto, magro, de calções á *Chantilly* e chapeu colocado com arrogancia, cruza-se com outro milionario, que possue uma quinta debruçada sobre o Tejo e casou ha pouco uma filha com um titular da velha nobreza. Milionarios da Golegã e da Chamusca passam tambem nos seus carros e automoveis.

E a gente chega a não compreender que em terras tão ricas os hospitais e asilos passem necessidades e estejam em riscos de morrer á mingua. A censura não fére em especial ninguem por que vai para todos...

E alargando mais o circulo destas reflexões chega a parecer impossivel tambem que em pais tão rico como o nosso, em que a iniciativa particular, seja dito em honra dos portugueses, tanto tem desbravado terras, aumentando as plantações e culturas e contribuindo para a prosperidade geral, haja tantos embaraços, um Estado ao mesmo tempo tão exigente e tão pobre, umas finanças tão precarias, uma situação tão complicada. As rasões disto não me compete a mim discuti-las, nem tenho capacidade para os julgar. Limito-me a constatar a contradição dos factos, que me penalisa e confunde.

Mas, voltando á feira, direi, para terminar, que alguem me informou que as «transações» realisadas foram unicamente de castanhas, verdascas e pinhões.

Pouco depois das cinco horas sumiu-se o sol. Arrefeceu de repente, caindo o rapido crepusculo de novembro.

A feira despovoou-se trocando os negociantes desconsolados comentarios.

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa Bettencourt Luz (Coruche), D. Matilde de Castro de Eça de Queiroz, D. Luisa Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meircles e Vasconcelos, D. Violante Carvalhal da França e D. Maria Eugenia de Freitas.

E os srs.:

Comendador Luís Bernardo de Almeida, Eduardo Placido, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Fernando Pinto Lebre.

—Faz anos hoje a sr. D. Maria Belo Brito Chaves.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Serpa Aranha, esposa do sr. D. Antonio Cotta Falcão de Sousa e Menezes Aranha.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Noites de arte

E' já amanhã que, com a reaparição da notavel «tonallidera» La Goya, voltam ao teatro de S. Luiz as noites de arte e de elegancia, pois estamos certos que o exito que esta brilhante artista alcançou o ano passado nesse mesmo teatro, se acentuará agora ainda mais, em vista do grande interesse que a sua reaparição está despertando na nossa sociedade.

Tambem o outro atrativo destes espectaculos é a engraçada «shetck» de varidades que os nossos estimados colegas na imprensa srs. D. José Paulo da Camera e dr. Feliciano Santos, escreveram propositadamente para acompanhar as recitas da insigne «tonadillera», e que se intitula «T. S. F.», na qual tomam parte os principais artistas da companhia.

A musica do «T. S. F.» é parte original e parte coordenada pelo inspirado maestro sr. Filipe Duarte, que mais uma vez terá ocásião de evidenciar os seus meritos.

Clubs elegantes

No Brasileiro

Neste elegante club, á Avenida da Liberdade realiza-se amanhã, 15, dia do aniversario da proclamação da Republica no Brasil, um grande baile, organisado pela ilustre direcção. Como nos anos anteriores, a noite de amanhã, neste belo club, será brilhantissima.

No Inglês

Na noite de terça feira passada, realizou-se neste magnifico club, á Rocha de Conde de Obidos, um grandioso baile, organizado pela ilustre direcção, festejando o aniversario do armisticio, o qual decorreu sempre decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, sendo pela uma e meia da noite servido no vasto salão de meza do club, uma finissima ceia da Garrett.

Na assistencia via-se tudo que de melhor conta a colonia inglesa em Lisboa.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á 4.ª recita de assinatura da brilhante companhia de opereta italiana Léa Cancini, que ontem se realizou neste teatro, com a primeira da opereta «A Princesa das Czardas», na qual a graciosa artista tem um belo trabalho.

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Padilla e filhas, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendôça de Melo Mendes da Silva, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Pilar Barroso da Camara, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Quaresma, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Berta Cambon, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

A'manhã dar-nos-ha esta companhia em 5.ª recita de assinatura a lindissima opereta, inteiramente desconhecida para Portugal, «A Casa das três meninas».

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Cinema Condes «soirée» da moda.

De viagem

Regressou de Cascais, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, e de seus gentis filhinhos Luís Augusto e Miguel, o nosso presado colega do «Correio da Manhã», sr. Luís Trigueiros.

—Está em Lisboa, de visita aos seus amigos srs. dr. Ricardo Jorge (filho), José Botelho de Castelo Branco e João Ortigão Ramos, o ilustre maestro sr. Joseph Lassalle.

—Com sua gentil filha D. Maria Sofia, regressou da Povoa de Varzim, a sr.ª viscondessa de Godim.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, e seus gentis filhinhos, regressou de Cascais o sr. Luís Ricciardi.

—De Caxias regressou a sr.ª D. Rita Ferrão de Mascarenhas.

Lembrança util

Ninguem deve esquecer que o Coliseu dos Recreios faz «matinées» aos domingos que são o ponto de reunião do publico de bom gosto.

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

O Guia do Tuberculoso

pelo
Dr. Raul de Faria
Conselhos uteis aos doentes e suas familias
Esc. 5$00. — Pelo correio Esc. 6$00. A' venda em todas as livrarias.
Empresa Literaria Fluminense, Ltd.
Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

ROLAMENTOS TIMKEN

Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 16 Matinée ás 3 h. da tarde
1.º concerto de assinatura da
ORCHESTRA SINFONICA DE LISBOA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
1.º concerto do «Cyclo Beethoveniano» — Obras de Beethoven, Weber, Liadow, Wagner, Roger Delcassé, em 1.ª audição — Bilhetes já á venda

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

MELHORIA CAMBIAL

Insofismavelmente o seu **beneficio** na **totalidade** visto que firmamos os nossos preços em **libras** para **liquidação** em **escudos** ao **cambio** do dia

Tubagem—Maquinas—Correias

Rua Poço dos Negros **F. STREET & Co L.TD**
LISBOA

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

«La Goya»

TOUROS E TOUREIROS

Foi hoje

posto á venda

o livro de "El Terrible Perez,,

"Vaya por ustedes,,...

com um prologo

DE "LA GOYA,,

Rogerio Garcia Perez
(Desenho de Armando Boaventura)

Foi hoje posto á venda um belo e interessante livro do nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, «El Terrible Perez» com o titulo sugestivo de «Vaya por Ustedes! ...», a frase classica e rapida com que os toureiros brindam as suas «faenas».

As curiosas cronicas que o compõem e que tratam varios aspectos modernos de touros e toureiros, esclarecendo segredos da actualidade tauromaquica, têm os seguintes titulos:

O Protagonista — Uma tenta em Portugal — Uma «tienta» em Espanha — O melhor toureiro de todos os tempos — Belmonte — «El Gallo» — «Saleri II» — «Ale» — Sanchez Mejias — Silvet, «Nacional II», Villalta, «Rodalito» e «Algabeño» — La Rosa, «Chicuélo», Granéro, Marquez e Marcial Lalanda — «Maéra» e «Maéra II» — «Facultades» — «Peñas» e «tertulias» — «Gitanillo», «Nacional I», Mendes e Parádas — Semana Santa e Pascoa — A Feira de Sevilha — A Semana Grande de San Sebastian — A feira de Bilbáo — A corrida da imprensa em Santander — A arte de concertar toureiros — Cavaleiros Portugueses.

A capa, belo trabalho a côres de Bordalo Pinheiro, Ltd.ª, é original de Amarélhe e os desenhos do texto são de Vasquez Diaz, Almada Negreiros, Ricardo Marin, Antonio Soares, Roberto Domingo, Jorge Barradas, Sirio, Stuart Carvalhaes, Frésno, Armando Boaventura e Bernardo Marques.

Transcrevemos a seguir o prologo que a genial «tonadillera» «La Goya» escreveu para «Vaya por Ustedes»:

En Madrid — y en toda España — gritan las tardes de corrida: A la plaza, a la plaza, eh! — Son los que tienen un coche, un carrito, un carromato cualquiera para alquilar y animan a los *aficionados* para que suban. — ¡A la plaza, a la plaza! — Se oye gritar por doquier, mientras unos hombres morenos y negros abren las portezuelas de las galeras arruinadas, de los *simones* desvencijados, de todo el desecho de los viejos carruajes, matados — apuntillados — por el automovil!

Mi carricoche para conduciros a la prosa de Rogerio Garcia Pérez es malo y desvencijado tambien. Yo no sé escribir. Pero el recorrido es pequeño y como en los transportes a que aludo, al final de un viajecito incómodo encontrareis una fiesta espléndida, al acabar este prólogo tan insignificante os espera un manjar literário... y taurómaco.

— ¡A la plaza, a la plaza! — digo yo a la gente distraída y remissa. — Venid a leer algo sustancioso — los que perteneceis a la afición — y algo deleitoso — los simples amadores. ¡Al libro!, es decir: ¡A un libro divertido! No os voy apresentar un desconocido. Careceria de autoridad para ello. Lo que hago es insistir sobre el mérito de un antiguo amigo nuestro, de Rogerio Garcia Pérez, que *se firma* «El Terrible Pérez».

¡*Terrible*, este buenazo de Rogerio! Un devoto de Portugal, el primer humorista del habla española Wenceslao Fernandez Florez, comentando el humorismo del libro y el humorismo de la vida, decia un dia: «el mejor de todos los humoristas de la vida es Rogerio».

Lo conocemos asi, familiarmente, por Rogerio ó Rogélio, como decímos allá más dulcemente. Entre los portuguesitos, Rogélio es siempre «El Terrible Pérez», el hombre de perfil gitano.

Otro devoto de Portugal, Tomás Borrás, le llama a Rogélio el «Gallo de Portugal». Porque se parece al Gallo, al otro maravilloso humorista de la vida, que se llama Rafael Gomez, y que, unas veces, es un inca lleno de oro y, otras, tiene que venir a nado de América, y siempre es lo más pintoresco que ha producido la Peninsula Ibérica y sus insulas Baleares y Canárias.

Rogélio, calvo el *Gallo*, con los aladares peinados, *en persiana* como el *Gallo*, afeitado, cenceño, ceceante, marchoso, ojinegro como el *Gallo*, es un poco del alma española, ó mejor, del alma andaluza puesta en plena campiña verde, divina y saudosa de Portugal, la tierra de la ternura. Se destaca Rogélio de los portugueses, como entre los melancólicos fados se destacaria una saeta vibrante y dramatica, con sabor a desesperación.

¡Arabe Rogélio, andaluz Rogélio!

El va con su aire de bandarillero de confianza, de un lado para otro, mirando como buen gitano y correcto como buen portugues, gustando la vida que hay entre Huelva y Sevilla, entre Madrid y Lisboa, es decir una de las vidas más llenas de ardimiento, de bellesa y de vibración del mundo. Y de ahi que no le saquen.

De todo ello tiene este libro, escrito como glosário a la majesa y al rumbro de esa fiesta que llaman *nacional*, sin ver que es la fiesta peninsular por excelencia. Tienen estas paginas gracia y gallardia, y sol y color, y embriaguez y arrebato.

¡Es un libro rojo y dorado!

¡Es un libro como los vinos de este suelo!

Aurora Jaufret
«LA GOYA»

MOBILIAS

AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS

SEMPRE EM EXPOSIÇÃO

CENTENAS DE MODELOS

3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO. 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO

SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO

DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES

152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152

(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

THE MATCH AND TOBACOO TIMBER SUPPLY & C.ª

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL autorizado Libras 1.000.000 emitido..... Libras 100.000

Sede: Rua de S. Julião, 139

São avisados por este meio os interessados de que está aberta em Paris, no COMPTOIR NATIONAL D'ESCOMTE DE PARIS, Rua Bergere, 14, e na casa Neuflize & C.ª, Rua Lafayette, 31 a subscrição d'Acções desta Companhia que tinham sido reservadas na ultima emissão aos portadores francezes d'Acções da COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL.

Os administradores

(aa) J. Ulrich e D. Luiz Lancastre

Agasalhai-vos emquanto é tempo!

Todos os que se guardarem para a ultima hora arriscam-se a não poder aproveitar os preços baratissimos a que estão sendo vendidos todos os fatos, sobretudos, impermeaveis e outros artigos da importante Secção de fato feito dos

Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

Para acudir aos algodoeiros!

Segundo informações que nos são dadas de boa fonte uma grande parte dos «stocks» fabris existentes de panos crus e brancos, flanelas, riscados e outros artigos de algodão na importancia de muitos milhares de contos acabam de ser adquiridos para serem vendidos com grandes baixas de preços pelos

Grandes Armazens do Chiado

Chá das cinco

Mulheres

Eu não sou, sistematicamente, como tantos, contra as mulheres que escrevem; sou apenas contra as mulheres que escrevem mal.

Quando uma mulher, nos seus versos ou nas suas cronicas, tem sentimento e côr; quando é duma elevação mistica ou duma graciosa ironia; quando vibramos ao lê-la, apaixonando-nos pela emoção das suas palavras, sentindo nelas a sua alma, os seus instintos, os seus sonhos—essa mulher merece a nossa admiração e o nosso maior interesse.

* * *

Ha cinco anos, abri as paginas dum livro delicioso—um livro de estreia. Chamava-se *Ante-Manhã*. Mas bastou-me ler algumas das suas poesias, para vêr que o titulo estava mal pôsto. Fernanda de Castro passara a madrugada; era já um dia claro e alegre de primavera.

Depois vieram as *Danças de Roda*, precioso ramalhete cheio de alegria e de côr.

Agora é a *Cidade em Flôr*. Acabo de lêr os seus versos cheios de encanto. Neles passa Lisboa, com as suas janelas coloridas, as suas ruas pitorescas, os seus gatos caracteristicos, miando ao luar nos telhados, os seus pregões, os seus sinos, os seus jardins... E as «varinas de saiote pelo artelho», e os garotos dos jornais.

Nos versos de Fernanda de Castro ha um calôr e uma emoção admiraveis, tanto mais para admirar, quando é certo que raras vezes neles passa o eterno motivo da literatura feminina: o Amôr:

Fernanda de Castro é uma paisagista maravilhosa que faz surgir ante os nossos olhos tudo o que pinta nos seus versos quentes. Mas os seus versos, se têm colorido e musica, têm tambem pensamento. Fernanda de Castro não se deixa arrastar apenas pelo turbilhão sonoro das palavras.

Que linda a ideia desse soneto *A pedra*, a pedra que

«Não grita; não se queixa, não murmura.
Guarda a mesma aparencia hostil e dura,
mas sofre o mal de não poder sofrer.»

Felix Correia

Para que nos serve a descida da libra?

Não ha farinha e o preço do pão vae aumentar

As principaes colectividades de Portugal, fabricas, oficinas, etc., vão enviar delegados á grande reunião de todas as forças trabalhadoras, para se assentar na defeza do pão dos que dia a dia labutam pela vida.

Dos dois navios que se esperavam com trigo da Argentina, um encalhou e o outro consta que foi assaltado pela pirataria que infesta os mares, ignorando-se o seu paradeiro. Os padeiros preparam-se para nova greve e diz-se que o preço do pão vai aumentar consideravelmente.

A reunião dos elementos a que fizemos referencia efectua-se no Eden Teatro, onde o Astharot da engraçadissima magica «O Bolo Rei» resolverá imediatamente a crise que nos apavora, dando-nos farinha, novos padeiros e até os meios de transporte de que carecemos, apenas com um simples toque de tan tan e meia duzia de escudos, por um esplendido «fauteuill». Hoje, que é recita da moda, não faltarão no Eden as mais formosas senhoras de Lisboa.

TEATRO APOLO

HOJE A peça militar de grande espectaculo

UMA CAUSA CELEBRE

Direcção artistica do ilustre professor Antonio Pinheiro

O **PINA** tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal.
Rua de S. Paulo, 75

ASSOCIAÇÕES

O que vai passar-se na "Voz do Operario,, devido a comissão de sindicancia

A imprensa vem ha tempos referindo-se á situação de «A Voz do Operario», fazendo-lhe comentarios nem sempre elogiosos.

Por a Sociedade de «A Voz do Operario» ter uma grande população associativa, e para conhecermos a opinião do pessoal dos tabacos, procurámos o sr. Carlos Augusto Gomes da Silva, operario da industria tabaqueira ha 40 anos, e socio da «Voz» ha 20.

* * *

O nosso entrevistado começou por nos descrever a organização da Sociedade:

—«A Voz do Operario» foi fundada, ha 41 anos, pelos manipuladores de tabaco, classe que então vivia em miseraveis condições economicas. No seu estatuto, determinava-se que os socios se dividissem em duas categorias: — efectivos e auxiliares. São efectivos os socios que pertencem á industria dos tabacos, em qualquer das fabricas de Lisboa, e são esses que constituem os corpos gerentes. São auxiliares os socios de outras industrias, com todas as garantias dos estatutos, excepto o direito de voto.

—A que obedece essa doutrina?

—A' necessidade de salvaguardar os interesses associativos. A Sociedade, alheia por completo á politica partidaria, tem um objectivo: — o derramamento da instrução popular e o auxilio ás familias dos socios, no caso de falecimento destes, pela concessão dum subsidio. Em tantos anos de luta e de trabalho, nunca nos afastámos, um apice sequer, desse objectivo. Se a Sociedade caisse nos mãos de outros «maraus» que para aí andam, destruindo aquilo que os mais criaram, seria certamente desviada da sua trajectoria, e impelida para o campo dos interesses inconfessaveis.

—E é essa organização que pretendem conservar?

—Não. A classe dos manipuladores de tabaco, que tem na sua historia belas tradições, irá até onde os interesses e a salvaguarda do colectividade lhe mandem ir. Assim, se é preciso estabelecer uma ponte, pela qual socios efectivos e auxiliares possam passar, não teremos duvidas em a estabelecer. O que não queremos, de forma alguma, é ser absorvidos, ver destruido, num momento, o nosso trabalho, as nossas consessões, o nosso labor de tanto ano. Compreende toda a gente que não é sem uma enorme parcela de trabalho que se consegue elevar uma associação ao ponto que esta atingiu.

—Quais são as origens, do actual conflito?

—Não ha conflito de especie alguma. Ha muitos anos que, dentro da «Voz», se criou uma corrente, que reclama aquilo a que chama «o voto livre». O mais curioso do caso é que essa corrente é composta quasi que exclusivamente por anarquistas, que proclamam a toda a hora que quem vota abdica. Não se limitam, os partidarios do «voto livre», a fazer a propaganda do seu ideal. Despejam sobre os homens que até hoje têm dirigido a Sociedade, os seus duestos, as suas acusações, o que é a mais revoltante das injustiças, pois que a vida de «A Voz do Operario» representa uma parcela grande de trabalho dedicado. Sucede com «A Voz» o mesmo que sucede com todas as associações. Enquanto são raquiticas, infesadas, todos fogem a dirigi-las, a administrá-las. Quando nos cofres ha dinheiro, aparecem logo os Messias salvadores. As campanhas difamatorias fizeram eco, o actual governador civil acreditou nelas, ingenuamente, e daí a demissão dos corpos gerentes, e a nomeação, em Agosto, se não estamos em erro, duma comissão, não só de sindicancia, mas administrativa tambem.

—Como apreciam o facto os manipuladores de tabaco?

—Muito mal. Consideram-no como uma afronta, aos direitos consignados nos estatutos da associação que eles fundaram e têm mantido com tanto carinho. Com a comissão nomeada para a sindicancia, concordaram eles.

«Se o senhor governador civil a não tivesse nomeado, fê-lo-iam eles feito numa das suas assembleias gerais. Mas o que não pódem suportar, contra o que se revoltam, é que eles, que em face da lei são os administradores, estejam postos de parte e hoje estejam a dirigir a Sociedade individuos que ainda ha um mês nem socios eram. Entendem eles, e muito bem, que não podiam ser privados de administrar a Sociedade, embora não podendo fazer parte dos corpos gerentes os individuos que tivessem feito parte das gerencias que estão sendo sindicadas.

—E quanto á comissão nomeada por apoio do sr. governador civil, o que ha?

—Essa comissão tem-se esforçado a ver se descobre escandalos e ilegalidades. Dois casos que se lhes afiguraram mais graves, entregou-os á investigação da policia, que não encontrou meio de proceder. De resto, a comissão começou por dividir e fraccionar o pessoal, inaugurando o processo condenavel das delações. Perseguições acintosas, cerceamento de regalias, vexames de toda a ordem, foram infligidos ao pessoal...

E o nosso entrevistado despediu-se, porque não lhe sobrava o tempo, nem o espaço ao jornalista.

Os DISPEPTICOS

têm nos alimentos N.º 3 Dieta **ALLENBURYS**

conhecidos em todo o mundo
um meio optimo de cura
assim como as pessoas de idade, os doentes, invalidos e convalescentes

EXPERIMENTEM-Consultem o medico

PEÇAM FOLHETO ILUSTRADO AO

Agente da casa Allen & Hanburys, Ltd., fundada em 1715

COLL TAYLOR—Rua dos Douradores, 20, 1.º—LISBOA

"PREMIÊRES,,

NO APOLO estreou-se a peça "Causa celebre,,

de A. Enerye Comon

Uma causa celebre é uma causa complicada. Drama popular, com muitos episodios romanticos, muitas scenas lancinantes, onde o mal e o bem, como nos folhetins se combatem continuamente, em alternativas de angustia e de ansiedade—ele marca o gosto das plateias populares, sacudindo-as violentamente na sua credulidade infantil.

Antonio Pinheiro soube dar á peça de Enery e Carmon o ambiente da época, simplificando admiravelmente os processos antigos de *mise-en-scène*, sem lhes esquecer os caracteristicos proprios.

A companhia do teatro Apolo, em pleno romantismo declamativo, marcou com sobriedade o seu valor artistico. E' possivel que um ou outro artista exagerasse, mas a linha geral da representação foi firme e brilhante. Ofelia Brochado—uma linda figura—comoveu-se demasiadamente com o papel. Irene Gomes desenhou com sobriedade a figura. Isilda de Vasconcelos, Alice Rodrigues e Maria Augusta agradaram ao publico.

João Silva teve caracter e acentuação. Jorge Grave—firmou com prestigio as scenas culminantes. *Uma causa celebre*, que está fazendo sucesso, deve constituir o melhor cartaz da temporada do Apolo.

A *Princesa das Czardas* é daquelas operetas frivolas e leves, onde ha principes e artistas de café-concerto, velhos principios rigidos de protocolo que um sorriso de mulher desfaz, e varios casamentos morganaticos. O libreto é como todos os outros—gracioso e travesso. A musica é um encanto de levesa e subtilidade, ums quitescencia adoravel de ritmos.

A companhia Léa Candini representou brilhantemente a *Princesa das Czardas*. Todas as gargantas estavam ao nivel da musica.

Léa Candini—eterna princesa das operetas—foi uma princesinha côr de rosa e oiro, cheia de sonho e de doloroso amor. Artista de expressiva mascara—ela representa sempre, chegando mesmo a comover, quando o seu coração acorda para a revolta.

Léo Michelluzzi—pouco á vontade na farda de principe—teve a garganta segura e belas vocalisações. Siddivó é um extraordinario fantasista, um belo dançarino, que se sabe desarticular e recompôr, conforme as rubricas da peça. O seu conde é uma criação—diferente das anteriores. Um ou outro gesto mais picante, dispensaria talvez uma marcação insistente... O maestro dominou em absoluto a orquestra, valorisando a partitura. Scenarios regulares. Guarda-roupa luxuoso. Marcações lindissimas.—*A. P.*

PROVEM

OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA

CHIC

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Policia particular

Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

A sorte grande do Natal está á venda no **PINA**
RUA DE S. PAULO, 75

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
À venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19 —RUA DO MUNDO — 21

NO SACRAMENTO

NA MISSA

sufragando

a alma

de D. Miguel I

esteve muita gente

Como ha cincoenta e oito anos, quando a noticia da morte subita do rei exilado surpreendeu Lisboa e todo o Portugal, realizaram-se hoje, na igreja do Sacramento, exequias por alma de D. Miguel I. Mais de meio seculo já decorreu e ainda a saudade vibra em muitos corações, suplantando, talvez, o afecto o idealismo politico. Tem longa historia este sufragio regio, que, desde o seu inicio sempre viu proscritas as pompas externas da realeza! Compensava e compensa a dedicação de muitos, a ausenca do favor oficial.

As primeiras exequias que se realizaram foram no vasto templo da Graça, nos fins de 1866. Dizem as cronicas jornalisticas da epoca que a cidade se despovoou. Homens, mulheres e crianças vestiram-se de negro e foram orar pelo sobraço, honestissimo na administração do Estado. Só se via uma unica farda bordada: a de D. João Manuel de Vilhena, Veador da Infanta D. Isabel Maria, que se fizera representar nas exequias de seu irmão. A côrte, naturalmente, absteve-se. No entanto o rei D. Luiz decretára o luto de vinte dias pela morte de seu tio.

Depois as exequias celebravam-se na antiga igreja dos Anjos, até que aquele templo foi transportado para onde está; sucedendo-lhe no encargo a mais central igreja do Sacramento. Lá vimos hoje muitos nomes ilustres, representantes de outros velhos que desappareceram da senda da vida. Os seus filhos já têm cabelos brancos!... E a funebre cerimonia tambem já conta perto de sessenta anos! Nota interessante: o sr. dr. Francisco Pizarro representava as Juventudes Monarquicas Conservadoras, que têm fama de avessas ao miguelismo; o sr. dr. Caetano Beirão representava a Acção Realista Portuguesa, que, para D. Miguel, segundo se diz, não é peixe nem carne...; o sr. conde de Paraty, velho e respeitavel fidalgo, antigo ministro em Viena, fiel manuelista, tambem assistiu, não só por se ter relacionado na Austria com o ramo da casa de Bragança lá estabelecido, mas recordando-se, talvez, do pacto de Paris...

Além destes, bastantes legitimistas e integralistas, todos de luto, em «toilette» de rigor. O conde de S. Martinho, o conde de Almada e Abranches, o dr. Domingos Pinto Coelho, Silva Bruschy, D. João Pereira Coutinho (Soydos), Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso, Angelo de Sarrea Prado, com os seus 82 anos muito fresquinhos, dr. Fernando Ferreira Cardoso, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), dr. Francisco Gavazzo Perry Vidal, Carlos d'Ornelas, D. Alexandre de Saldanha da Gama, Antonio Jacinto de Faria Aguiar de Loureiro, José Lisboa, D. José de Saldanha da Gama, Julio Nunes de Freitas, Antonio José Serodio, Narciso Freire de Andrade, Antonio Manzoni de Sequeira, Jaime Micallef Santos, José Vicente Silva, Francisco Rodrigues, Francisco Antunes, Luiz Pereira Coutinho, Antonio Tavares de Matos, José de Jesus Ramalho, João Cipriano Roiz Batalha, Caetano dos Reis, Orlando Joaquim Brás, Antonio Pinto, Joaquim Anastacio Lobo d'Avila (pelo Gremio Tradicionalista do Porto), Antonio Santos (representante de «O Dia»), Filipe Mendes Leal, dr. Manuel Murias, pela «Nação Portuguesa» e João Franco Monteiro, o ultimo director da «Nação», etc.

No templo viam-se tambem algumas senhoras de familias legitimistas.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

OS BOATOS...

E' preciso

implantar

uma Republica Radical

segundo

o coronel Augusto Taveira

Ha muito tempo que a politica não anda tão agitada como neste momento. Sobretudo, nos meios radicais, desenvolve-se uma acção intensissima.

Fomos ouvir sobre o assunto o velho revolucionario do 31 de Janeiro, sr. coronel Augusto Taveira que, embora desligado do Partido Radical, continua a gosar de grande prestigio entre muitos dos seus membros.

O distinto oficial começou por nos dizer:

—Alguns amigos meus teem-me procurado, dizendo-me que se está urdindo, em volta dos elementos republicanos radicais, uma campanha de intriga, para os desunir. O meu nome é até apontado como dirigente de um movimento a que não é estranho o sr. Antonio Maria da Silva. E parece-me que até me metem na rêde do sr. José Domingues dos Santos!

—Não ha alguma coisa de verdade a esse respeito?

—Não diga isso. Peço-lhe que desminta essas atoardas, que apenas servem para desacreditar os verdadeiros republicanos radicais.

—Mas ha boatos...

—Tambem lhe peço para declarar, sob a minha responsabilidade, que é inteiramente falso que eu e os meus amigos pensemos num movimento conservador. Se alguem imagina que me presto a colaborar em farças, engana-se redondamente. Os conservadores têm dinheiro, mas eu dispenso o seu dinheiro, e sirvo sómente as ideias radicais. O caminho é para a frente, a favor da Patria e da Republica.

— E qual é a sua opinião, no meio de tanta opinião desencontrada?

— A minha opinião é de que todos devemos apoiar os republicanos que procurem satisfazer as aspirações radicais, usando só de processos honestos e claros. Devemos pôr de lado, com todo o rigor e desassombro, os adventicios chegados com tão singular atraso á Republica. Infelizmente, temos vivido muito ás escuras, mas é possivel que um dia se faça luz, muita luz, que ponha a descoberto os meandros onde se geram intrigas pagas por bom preço.

— Parece que já se disse que alguns revolucionarios queriam uma dictadura á Primo de Rivera.

— Quem são esses revolucionarios? Onde está o ambiente para uma tal dictadura? Nem a nossa gloriosa Marinha, nem o nosso honrado Exercito apoiariam semelhante arbitrariedade, partisse de onde partisse. A renovação de programas com velhas ideias administrativas ou economicas, não está no animo dos verdadeiros portugueses. A historia é a grande mestra da vida, e hoje, uma dictadura — nem que Cesar ou Pompeu fossemos dictadores! Não digo que a cada passo se não encontre um Lucius Junius Brutus, mas póde tambem encontrar-se um Lucius Sergius Catilina...

—E a respeito de entendimentos com os outros partidos politicos?

—Não os conheço, E' uma calunia espalhada com intuitos inconfessaveis. Não compreendo que haja elementos radicais que tenham entendimentos com politicos do chamado partido democratico, ou qualquer outro de egual quilate. Como se fosse possivel acamaradar com os responsaveis do descalabro que se tem visto e sentido! Conheço muito regularmente as artes de que se têm servido os politicos para fazerem da Republica um feudo para seu uso, e a minha longa e amargurada experiencia põe-me de sobreaviso contra as «direitas e esquerdas» que se revesam no poder.

—Não está filiado no Partido Radical?

—Não senhor. Desliguei-me em 11 de Março, pouco depois de recolher de Elvas, onde estive cumprindo, durante seis meses, um castigo por motivos politicos. Mas continuo ao lado dos correligionarios —com plena liberdade de acção—em defeza da Republica.

Uma prisão

Ha 8 dias que, num dos calabouços do governo civil, se encontra detido o sr. Esteves, proprietario do restaurante Aguia de Ouro, rua Eugenio dos Santos, sem que seja conhecido o motivo da sua prisão.

No entanto, sabemos que ela foi ordenada pelo sr. comissario geral da policia, a quem teem sido feitos grandes pedidos para ser dado o devido destino ao preso ou para o respectivo processo ser entregue á policia competente, pedidos que não teem sido atendidos.

Dois indios

que se dedicam á prestidigitação

Nos calabouços do governo civil encontram-se presos dois indios acusados de, pelo processo de prestidigitação, terem burlado varias pessoas, entre as quais o sr. Antonio Lopes, com oficina de canteiro na rua do Arsenal.

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

Um desfalque

Pelas investigações a que o agente Eloy procedeu ácerca do desfalque de 200 contos de reis nas bilheteiros do Jardim Zoologico, averiguou-se que o fiscal Antonio Barbudo e Silva tinha como cumplice Maria Malvy de Freitas, que ali fazia serviço como bilheteira, motivo porque hoje ficou detida.

VIDAL OUDINOT

Anuncia-se o aparecimento para breve dum livro de versos, notavel pela originalidade e são sentimento de que se acha imbuido, intitulado «Os Três Sois», de que é autor o distinto inspector escolar do Porto, sr. Vidal Oudinot. Do mesmo autor, será posto no mercado, dentro em pouco tambem, reeditado pela casa Lelo & Irmão, a 2.ª edição do seu livro «Acção», que em tempos fez sucesso no meio educativo do país.

ASILO D'ESPIE MIRANDA

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS AOS VENCEDORES DE PROVAS DESPORTIVAS

Com a assistencia do sr. governador civil de Lisboa, realiza-se no proximo dia 23, pelas 14 horas, no Asilo d'Espie Miranda, em Campolide (perto da Estação), a distribuição dos premios aos vencedores das provas desportivas organisadas pelo Amadores Atletico Club e Grupo Desportivo Aliança.

Pelos teatros

"Mademoiselle Pascal"

Lucilia Simões, desdobramento de amor, de caracteres, de psicologias, vai criar uma nova figura. O papel da «Tereza» na peça «Mademoiselle Pascal». Para quem acompanha dia e dia a evolução do teatro e dos artistas, para os que, vibrando com a Arte, fazem dela um dos grandes lenitivos espirituais, este facto não é vulgar e antes desperta atenção e vivo interesse.

«Mademoiselle Pascal», na interpretação de Lucilia Simões, mostrará mais uma faceta do seu poder interpretativo e dar-nos ha vivida e real mais uma alma de mulher que sofre e sabe sofrer como premio da Vida. «Mademoiselle Pascal», traduzida por Alvaro de Andrade, que no S. Carlos se representa na proxima terça-feira, deve constituir o acontecimento palpitante das novidades teatrais.

A critica

Tendo reunido a assembleia geral da Associação dos Empresarios Portugueses para tratar do incidente entre a Empresa Vasconcellos Limitada e o nosso querido colega Artur Portela, depois de aprovada uma moção, já publicada nos jornais da manhã, foi eleita uma comissão composta dos srs. Carlos Borges, Ricardo Covões e Erico Braga, a qual já hoje se avistou com a comissão delegada dos criticos teatrais srs. Gustavo de Matos Sequeira, Antonio Ferro e Alvaro de Lima.

"La Goya"

E' ámanhã que reaparece ao publico do S. Luiz a celebre «tonadillera» «La Goya», que está sendo aguardada com grande anciedade, pois que, além dum repertorio novo, sugestivo, exibirá tambem riquissimas «toilettes». Tambem pela primeira vez se representa os «ketch» de variedades «T. S. F.», propositadamente escrito para estas noites, por D. José Pouto da Camara e Feliciano Santos, com musica de Filipe Duarte, e que vai posto com grande propriedade, sendo os seus quadros constituidos por tangos, «shimmies» e fados.

Atrás do reposteiro

E' esta noite que, no Politeama, sobe á scena, em 1.ª representação, a comedia em 3 actos, de Luis Oliva y Lafuente, tradução de José Sarmento, «E' preciso viver!» Nesta peça, além de Robles Monteiro e de Amelia Rey Colaço, entram Maria Clementina, Teresa Taveira, Constança Navarro e os actores Tarquinio Vieira, Gil Ferreira, Vital dos Santos, Alvaro de Almeida e Raul de Carvalho.

—A companhia italiana Léa Candini, que hoje realisa a ultima representação da opereta «A Princesa das Czardas», efectua ámanhã, na Trindade, em 5.ª récita de assinatura, a primeira representação em Portugal da opereta austriaca «A Casa das Três Meninas», que ainda não foi exibida em Lisboa.

O principal papel feminino é interpretado pela actriz-cantora Léa Candini. No desempenho da peça entram todos os artistas da companhia, fazendo um dos principais papeis o actor Dario Accini.

—Passaram hoje em Lisboa, a caminho de Inglaterra, vindos do Brasil, onde representaram no Rio de Janeiro e S. Paulo, os artistas da Companhia de Comedia Ingleza, e que, em tempos aqui fizemos referencia.

—Encontra-se ainda sem contracto o actor Alfredo de Sousa, artista de recursos excelentes e cuja carreira tem sido brilhantissima.

—A companhia Lea Candini realiza depois de amanhã no Trindade dois espectaculos: «matinée» ás 14,30, com a opereta «A Dança das Libelulas» e á noite, a representação da opereta «A casa das três meninas», tendo entrada na «matinée», gratuitamente, todas as crianças até aos dez anos.

—O actor José Alves da Cunha realizou a sua recita, no teatro lirico do Rio de Janeiro, com a peça «Kean». Henrique Alves fez a sua festa com a comedia «O homem da casaca» e todo o «cabaret» artistico do Palace, e Carlos Santos com a comedia «Aventuras de Rafael» e «A ceia dos Cardeaes».

—Amanhã, em S. Carlos, volta á scena a peça «A Rajada», fazendo-se no domingo uma unica representação da «Zázá».

—Regressou a Lisboa, já restabelecido da doença que o reteve em Chaves, sua terra natal, o actor-societario do Nacional Clemente Pinto.

Foi marcada para o dia 20 do corrente a primeira representação, no Avenida, da nova opereta «A menina do Chocolate», tendo os artistas empresarios Luisa Satanela e Estevam Amarante feito aquisição da peça que ámanhã se representa no Trindade «A casa das três meninas».

—Está doente, aguardando o feitoo actor Joaquim Costa societario do teatro Nacional.

—Chega no proximo domingo a Lisboa o empresario portuense sr. Antonio Castro.

—O espectaculo de hoje, no Eden Teatro, com a magica «O Bolo Rei», realiza-se em recita da moda dedicada á sociedade elegante.

—No Nacional continua em scena, ainda em pleno sucesso, a peça historica «O Regente».

PREFERIDO

Qual será o preferido?

O preferido de todos os publicos, no genero comedia ligeira com detalhes e ambiente desportivo, é, sem duvida, o glorioso e simpatico **Charles Ray,** um dos mais perfeitos «stars» americanos, um artista verdadeiramente notavel.

Assim o compreendeu a empresa do Cinema Condes, que inclue hoje no seu esplendido programa a estreia de uma esplendida comedia daquele actor, seis actos excepcionais com o titulo de «SURPREZAS DUMA HERANÇA». E' um autentico sucesso de todos os publicos e é acompanhado na sua exibição por outros bons «films» de primeira categoria, entre os quais a brilhantissima serie sentimental «A ABANDONADA», pelos mais distintos artistas franceses e cujo romance, publicado em «O Seculo», tem causado um verdadeiro sucesso.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
SABADO, 15 — Reap. da celebre «tonadillera»
LA GOYA
no seu repertorio, em 5 unicos espectaculos
A repr. do Sketch de variedades, crig. de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica orig. e coordenada por Filipe Duarte, propositadamente escrito para estas noites,
T. S. F.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
GRANDIOSO SUCESSO
com a notabilissima peça historica
O REGENTE
Esplendidos scenarios — Magnifico guarda-roupa
Agrado unanime

Coliseu dos Recreios

Os programas do Coliseu dos Recreios são os mais atraentes, mais artisticos e mais variados de todas as casas de espectaculo de Lisboa.

TEATRO da TRINDADE
Companhia LÉA CANDINI HOJE, ás 21,15
A repr. da opereta, em 3 actos, do Léo Sikin e Bela Sembat, musica de Immerico Kolman
A PRINCESA DAS CZARDAS
Grandioso sucesso mundial
A protagonista pela ilustre actriz Léa Candini

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
Receitas dedicadas ao «Club Desp. de Pedrouços»
A incomparavel revista
RÉS-VÉS
com o sensacional quadro novo
A LIBRA AO PAR!

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — A's 9 1|2 **Comp.ª Lucilia Simões**
sob a direcção artistica de **LUCINDA SIMÕES**
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da graciosa e espirituosissima comedia
O LEQUE
Terça-feira, 18 — 1.ª representação da peça em 3 actos, de Piechaud, **Mademoiselle PASCAL,** tradução de Alvaro de Andrade

---

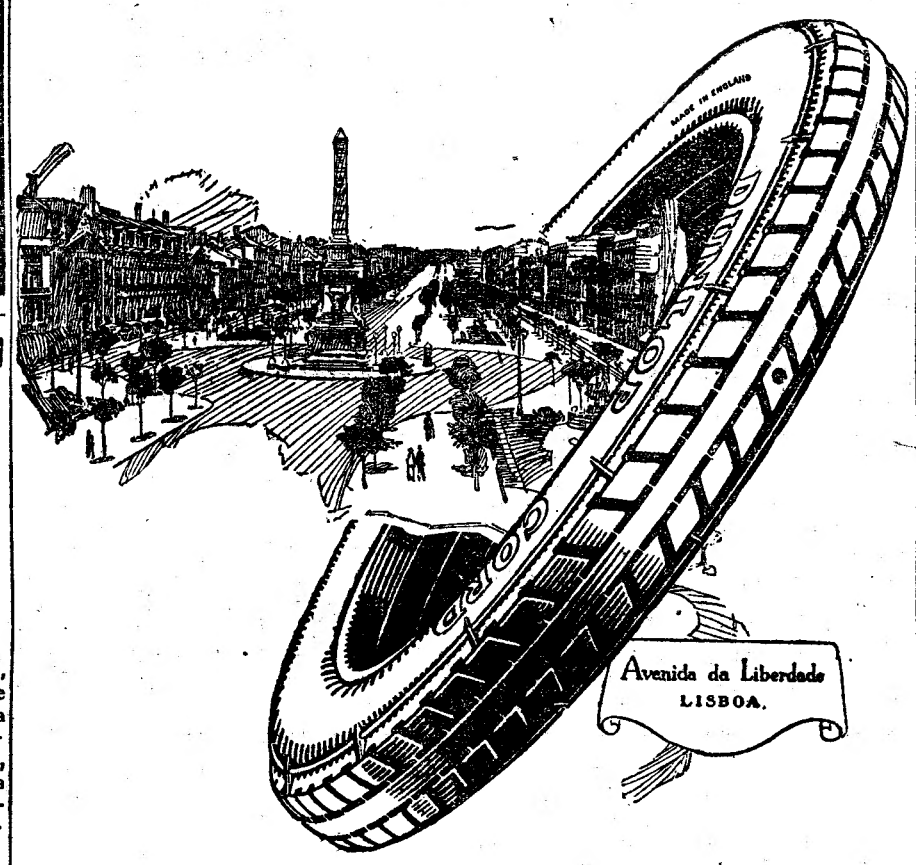
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — 1.ª repres. da comedia em 3 actos de Luis Oliva y Lafuente, tr. José Sarmento
E' PRECISO VIVER
DOMINGO, 16 2.º concerto de assinatura
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO
Tel. N. 3800
HOJE, ás 9 1|2 da noite
A deslumbrante e graciosissima magica
O BOLO REI
Em vista da enorme concorrencia estão suspensas as entradas de favor

---

Teatro AVENIDA Telefone N.º 4356
HOJE — A's 21 15 — Comp. Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
O maior de todos os sucessos **O POÇO DO BISPO**
Brevemente
«Uma coisa que nunca se esquece»
Em ensaios: «A Menina do Chocolate»

Abre ámanhã o
KIOSQUE VIOLA
TABACOS e LOTERIAS
LARGO DE S. ROQUE
(Frente ás Escadinhas do Duque)
1019 -- 5415
Estes bilhetes encontram-se á venda neste kiosque, abertos em cautelas, para a loteria do NATAL. Bilhetes a 800$00. Meios bilhetes a 400$00. Quadragesimos a 20$00.
Preços da Santa Casa



MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:800$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Idalina Monteiro Rau

FALECEU

Luiz Rau, sua mulher e filhos, Ernesto Rau, sua mulher e filhos, José Rau, sua mulher e filhos, Luiz Rau Salles e sua mulher, Berta Rau Salles Teixeira Bastos e seu marido, participam o falecimento da sua querida Mãe, Sogra e Avó, e que o seu funeral se realisa ámanhã sabado, ás 14 horas, da sua residencia na rua Andrade, 2, para o cemiterio oriental.

Alberto Marques Centeno

FALECEU

Alberto M. Centeno & C.ª participam aos seus ex.mos amigos e clientes o falecimento do seu muito querido tio e socio, saindo o seu funeral ámanhã, pelas 11 horas da manhã, da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 76, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Alberto Marques Centeno

FALECEU

Seus sobrinhos e primos participam ás pessoas de suas relações o falecimento de seu muito querido tio e primo, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 11 da manhã, saindo da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 76, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Au renard Argentée
Peles de abafo em todos os generos. Concertos ou transformações
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º
C. 3915

ESTRANGEIRO

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

DE PARIS

Foi

uma invasão

a ocupação

pelas tropas francezas

do vale de Cuerghi?

PARIS, 14

Causou bastante sensação nos circulos coloniais desta cidade a entrevista do correspondente do «Times» em Tanger com o chefe marroquino Abd-el-Krim e na qual este considera como uma invasão dos seus dominios a ocupação pelas tropas francesas do vale de Cuergh, e se declara disposto a defender aquele territorio pelas armas, se as tropas continuarem o seu avanço ou não conseguir negociar com a França a sua retirada das posições já ocupadas.—(L.)

O «modus-vivendi»

entre a França e a Belgica

PARIS, 14

As negociações para o «modus vivendi» franco-belga, levou-nos a crer que se chegará em breve a uma solução satisfatoria. Quanto ás negociações franco-alemãs, está confirmado que o Reich procurou ligar a questão das reparações com a conclusão do acordo comercial, mas que o governo francês recusou se abertamente a entrar em semelhante via. — (H.)

A discussão

do projecto sobre a amnistia

PARIS, 14

Começou no Senado a discussão do projecto sobre a amnistia. Na Camara dos Deputados discutiu-se o orçamento do ministerio do Interior, rejeitando-se a pedido do sr. Herriot, que pôz a quetão de confiança, a proposta do deputado comunista Cachin, que tinha por fim suprimir o credito dos fundos secretos de segurança geral; foram aprovados todos os capitulos do orçamento, especialmente o que diz respeito á aplicação do decreto de 2 de Abril de 1917, que cria o bilhete de identidade para o uso dos estrangeiros. — (H.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 450$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º

SEIS ANOS DEPOIS ...

Marx

pronunciou

no aniversario do armisticio

um curioso discurso

sobre a politica externa da Alemanha

Na data do sexto aniversario do armisticio, enquanto Mr. Stanley Baldwin pronunciava em Londres o seu primeiro discurso como chefe do governo, o chanceler Marx respondia, em Osnabruck, aos ataques dos nacionalistas:

—Não podemos construir a nossa politica sobre a força. Não é uma quebra de dignidade reconhecer este facto; antes pelo contrario: é uma prova de coragem que nos imporá mais ao estrangeiro do que a afirmação duma liberdade que não possuimos e que é preciso obtermos.

«A guerra mundial foi perdida para nós. E, como a perdemos como uma nação heroica, testemunhamos sentimentos patrioticos, suportando sem vergonha as consequencias da derrota, ajudando o paiz a sair do seu estado de fraqueza.

«Durante este ano, temos feito progressos em politica exterior. Teriamos sido felizes se o Ruhr fosse evacuado no principio de 1925. Mas que outro caminho podiamos seguir em Londres, a não ser a da conciliação? E surpreendente que um dirigente dum partido de oposição dissesse que, se tivesse ido á conferencia de Londres, poria em discussão a questão da responsabilidade da guerra, sabendo-se, como se sabe que a «Entente» resolvera, por unanimidade, excluir esta questão dos debates da conferencia.

«Parece impossivel colocar razoavelmente certos meios alemães no terreno das realidades.

«A nossa politica externa deste ano deve prosseguir na mesma orientação.

«Não podemos recobrar a nossa liberdade com ameaças vãs que nos tornariam ridiculos, em face do nosso estado de fraqueza.

«Ha, sem duvida, gente que acredita que uma nova guerra podia libertar-nos. Mas, não é um crime pactuar com o povo alemão, exprimir ou defender ideias tão insensatas?

«A colaboração dos populistas, do centro e dos democratas dá já as suas provas. A união destes partidos é necessaria para o futuro, a fim de se continuar uma politica sã, forte, e conforme com o interesse geral. Estes três partidos devem constituir o eixo do governo e do Parlamento. Espero que a luta eleitoral será conduzida de tal maneira, que a colaboração destes três partidos possa prosseguir».

A
Urotropina
Scherings
o remedio soberano contra as doenças da bexiga e dos rins. Poderoso profiláctico contra toda clase de infecções.

DE ROMA

Vão

agravar-se

os conflitos

entre os "fascistas,,

e os antigos combatentes?

ROMA, 14

Apesar dos esforços feitos por Mussolini tende a agravar-se o conflito existente entre fascistas e ex-combatentes, em virtude dos incidentes de 4 do corrente.

A associação dos antigos combatentes publicou agora um apelo ao paiz, que não deixará de ter uma repercussão no Parlamento, em consequencia da mesma associação declarar não reconhecer a qualquer partido o monopolio do patriotismo.

O manifesto termina pela afirmação feita pelos antigos combatentes, de que estão dispostos a realisar a paz interna, e convida firmemente as duas Camaras e o governo a fazer cessar as violencias e restabelecer a ordem.

As associações de mutilados vão publicar identico apelo. — (L.)

Tumultos

em diversas cidades italianas

ROMA, 14

Têm continuado os tumultos entre fascistas e os seus adversarios.

A população de Castalmar está muito excitada por motivo do assassinato do chefe fascista da região, que foi morto a tiro pelos seus adversarios.

Foram enviadas para ali tropas para manter a ordem.

Em Lendrano houve uma colisão entre fascistas e comunistas, tendo ficado feridos 3 fascistas. Em Sanredo, tambem houve tumultos. O ministerio da Marinha enviou varios navios para coadjuvar as autoridades de varios pontos da costa na manutenção da ordem. — (R.)

Golpe de Estado

contra o presidente Musselini?

ROMA, 14

Além da esquadrilha constituida por um «destroyer» e 4 torpedeiros, que se acha em San Remo, para vigiar as comunicações entre a França e a Italia por via marítima, numerosos destacamentos de infantaria foram escalonados ao longo da fronteira, a fim de impedir qualquer tentativa de incursão dos elementos comunistas italianos, residentes em França, e que, segundo informações colhidas pela policia secreta, preparam um golpe de Estado contra o sr. Mussolini, de acordo com os elementos anti-fascistas que se acham em Italia. — (L.)

Invasão

dum teatro comunal

ROMA, 14

Diz a «Tribuna» que em Mesagne os socialistas, de braço dado com os comunistas, invadiram e devastaram o teatro comunal e a séde das organisações fascistas. Intervindo os carabinerios, restabeleceram a ordem. Em Strognano, uns cincoenta individuos armados, assaltaram a casa onde estavam reunidos alguns fascistas, ficando três deles feridos.—(R.)

UM ESPECTACULO SURPREENDENTE

Esta noite realisa-se no Coliseu dos Recreios um espectaculo surpreendente em que tomam parte as maiores novidades e atrações mundiaes de circo.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
FINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	102$50	103$00
/Paris	—	1$18
/Madrid	—	3$04
/New-York	—	22$45
Amsterdam.	—	8$94
/Suiça	—	4$31

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Bruxelas	—	1$06
/Itália	—	$97
/Praga	—	$67
/Brazil	—	2$65
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

OS ATENTADOS

ONDE estará o agitador José Melo Aguiar da Legião Vermelha?

José de Melo, acusado de ser o autor do atentado contra o fiscal de padarias, Manuel Tavares Adão, encontra-se em Portugal ou no estrangeiro?

Duas versões correm a este respeito:

A primeira é que José de Melo, logo após a fuga do Limoeiro, conseguiu embarcar clandestinamente, a bordo dum navio que se encontrava no Tejo, com destino ao Havre, seguindo depois para Paris, onde ficou algum tempo sobre a protecção do sindicato.

Uma vez ali, José de Melo, levaria uma vida principesca, e fingindo enormes quantias á organisação francesa. Esta ter-lhe-ia facilitado a passagem para a Russia.

Segundo o mesmo informador, José de Melo não é o valentão que muita gente supõe. Pelo contrario, é um doente, de nervos destrambelhados.

Ontem, fomos ao hospital de Arroios, ouvir o antigo militante operario Manuel Tavares Adão. Recebeu-nos, sorridente e satisfeito. Aos pés da cama a sua mulher e a filhinha. Junto da meza de cabeceira, um agente da P. S. E. lavrava o auto do ocorrido.

—Sabe quem foram os seus agressores?

—O «Gavroche» e o José de Melo.

—Tem a certeza de que era o José de Melo?

—Absoluta. Então eu não hei-de conhecer um homem a quem matei a fome tantas vezes?

—Mas ha quem diga que o José de Melo se encontra na Russia...

—Não póde ser. Eles não são os maiores culpados. O que me admira é que se prestassem a cumprir a ordem de quem os mandou.

—De quem os mandou?...

—Sim, senhor. Eu sei perfeitamente quem os mandou assassinar-me.

—Quem foi?

—Isso é um caso para ser liquidado entre mim e essas pessoas. Se eu fosse o que eles dizem, podia dizer muita coisa e dar cabo da sua organisação. Mas não vale a pena. Não tenho odio contra ninguem...

—Existe ou não a «Legião Vermelha»?

—Existe, mas está hoje muito reduzida. Essa organisação era composta de três grupos.

—E eram muito numerosos?

—Cada grupo tinha dez homens, prontos a matar e a agir.

—Hoje...

—A maioria desses rapazes abandonou a organisação.

—Mas...

—Não direi mais nada. Se um dia me dispuzer a falar, então terei muito que dizer...

Novo estabelecimento

Temos o grande prazer de anunciar aos nossos leitores, que se realizará ámanhã e abertura na rua do Ouro, n.º 66 de uma nova relojoaria e ourivesaria.

A «Relojoaria Paris» assim se chama o novo estabelecimento, tendo encomendado directamente da procedencia um enorme «stock» de relogios de sala, de bolso, de pulso e um lindo sortido de braceletes para senhora, dos melhores fabricantes, e sendo a divisa desta casa ganhar pouco para vender muito, está apta a fazer os mais vantajosos preços, produzindo uma verdadeira revolução neste artigo.

A par da sua variada colecção das mais altas novidades de relojoaria moderna, tem esta casa um sortimento completo em artigos de ourivesaria que vende pelos mais baixos preços, acompanhando na medida do possivel a baixa cambial.

Felicitamos os proprietarios da «Relojoaria Paris» nossos amigos Madeira & Saque certos de que conseguirão o seu fim de servir melhor que ninguem o publico de bom gosto, já pela modicidade dos seus preços e ainda pelas interessantes novidades que apresentam.

Esta noite fará exposição das suas montras.

IMPRENSA

Deve reaparecer amanhã o nosso colega *Correio do Norte*.

A TARDE PARLAMENTAR

Toda a gente descompõe o ministro da Instrução por causa de cincoenta mil reis

Logo que se deu inicio aos trabalhos, renovou-se a questão dos Pires. O sr. Pires do Vale contra o sr. Pires Monteiro, em disputa de razões por causa da escola de Ceia. O sr. ministro da Instrução apanhou tambem, por tabela, e escamou-se, indo para a frente do orador a fazer-lhe pontarias com o indicador da mão direita. O sr. Pires do Vale poz um olho mais alto que o outro, e ripostou com as mãos erguidas como no «Domiaus vobiscum» das missas. Ceia e Gouveia andaram citadas numa azafama de protestos; e entretanto, ergueu uma senhora na varanda da galeria respectiva a admirar as carecas dos parlamentares que lhe ficavam por baixo.

Em frente, na galeria dos machos, um senhor encalorou-se e despiu o sobretudo. Mas o casacão, quando o dono o virou para as costas, levou agarrada a rabona, por momentos, e viu-se um homem em mangas de camisa, em plena representação nacional, junto á estatua da Justiça.

* * *

O sr. ministro da Instrução outra vez á briga com o sr. Pires do Vale:

—Tenho tanta admiração por Ceia como por Gouveia...

Dá-me licença? E' o caso do menino.

—Qual caso?

—Aquele que se conta assim:

—«Oh menino venha cá! Gosta mais da mamã ou do papá? Eu cá, gosto da mamã e do papá!»

—O que eu digo a v. ex.ª é que me é indiferente...

—Ai é?!... Mas os eleitores...

—Cumpro apenas o meu dever,

—Peço a palavra para explicações.

—Isso não interessa á Camara.

—Interessa, e torna a interessar.

—Pois fique v. ex.ª sabendo que tanto me importa que os eleitores votem em mim como que deixem de votar.

* * *

O sr. Pires Monteiro, depois, chorincou umas breves explicações que raros perceberam, e falou direito o sr. Leonardo Coimbra, que protestou em voz clara e com termos decididos contra o projecto referente ás Escolas Primarias Superiores, acusando o governo de estar padecendo de Bemficocentrismo.

—Quer centralisar tudo em Bemfica! Só vê Bemfica! Não admite nada fóra de Bemfica!

Aludindo á má politica dos que parecem convencidos de que Portugal não existe para além dos limites de Lisboa:

—E' preciso que nos convençamos de que o país não é apenas a capital da nação, como não o são apenas as capitais de distrito. E' preciso não esquecer que o povo português não é constituido só pelos homens dos partidos e pelas gentes da politica, mas por todos aqueles nossos compatriotas, ricos ou pobres, grandes ou pequenos, que porfiam, de extremo a extremo de Portugal, para o engrandecimento da Patria.

* * *

O sr. ministro da Instrução outra vez na brecha:

—Sou rispidamente legalista. Ninguem pode acusar-me de menos respeito pela lei.

O sr. Leonardo Coimbra foi para junto do ministro, e a alturas tantas houve nova balburdia de ditos:

—Vocelencia dá-me licença?

—Vocelencia é uma pessoa inteligente, mas ás vezes...

—Perdão...

—Aí está vocelencia... Pois se vocelencia deve ser até um daqueles que...

—Não apoiado! Eu preciso dizer a vocelencia...

—E eu preciso dizer a vocelencia que vocelencia é um dos que bem sabem como eu sou cumpridor.

—Vamos por partes.

—Oh sr. dr. Leonardo Coimbra: vocelencia faz o favor de me deixar falar?! Ora bem! Isto... Ah!... Sobre o caso das Escolas...

O sr. Leonardo Coimbra tornou a não se conformar, e o ministro terminou, escamado:

—Vocelencia não sabe? Pois eu lembrarei os factos a vocelencia...

Meteram-se na briga os srs. Nuno Simões, Alberto Jordão, Pires do Vale, Pinto Barriga e varios outros; foram todos os parlamentares postar-se á volta do ministro; o ministro, com toda a gente á descompostura a ele, apelou para a presidencia; a presidencia procurou acudir-lhe com a campainha a pedir ordem; a tapona ferveu; e veiu a descobrir-se que, no ponto de vista monetario, era por causa de cincoenta mil réis que o ministro apanhava aquela trépa toda.

* * *

A's 15,20, não se tendo feito mais nada de util, o sr. Alberto Vidal, vendo que o barulho não acalmava, anunciou que ia entrar-se na ordem e foi-se embora, dando homem por si. Foi para a presidencia o sr. Marques Abreu.

* * *

O sr. Morais de Carvalho começou a discursar. A presidencia começou a campainhar. Os srs. parlamentares continuaram a falar alto. O orador calou-se; e pediu ordem o sr. Carvalho da Silva, a apregoa-las quentes e boas:

—Ordem! Oiçam! De mais a mais, hoje vão ter muito que ouvir! Hoje é que vão tel-as boas e bonitas!

* * *

Nós é que não pudémos esperar mais. A's 5,30 ainda não havia ordem, embora já se tivesse entrado na ordem do dia.

"La Goya" chegou esta tarde

Chegou esta tarde, no rapido de Madrid, a notavel «tonadillera» «La Goya», que ámanhã volta a representar no S. Luís, onde o publico de Lisboa a tem aplaudido delirantemente, em sucessivas noites de triunfo.

Esperavam na gare: o dr. Ricardo Jorge, o maestro Lassalle, os srs. João Ramos, Luís Cardoso, Tomás Lobato, Mario Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho, e os nossos camaradas Rogerio Garcia Perez e Felix Correia.

Tolerancia de ponto

Amanhã, por motivo do aniversario da proclamação da Republica no Brasil, ha tolerancia de ponto em todas as secretarias do Estado.

TIMOR pede que lhe mandem deportados

O governador de Timor telegrafou ao governo central, pedindo para serem mandados para ali deportados.

As peliculas GEVAERT são as unicas que, em condições desfavoraveis de luz, permitem fazer boas fotografias devido á sua grande sensibilidade.

Comparar os resultados.

Revelação gratis.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88—LISBOA

TARDE POLITICA

ESTA' em crise o governo devido á moção Carlos Vasconcelos?

Hoje, nem já se tentou a reunião do Grupo Parlamentar Democratico. Ninguem pensou nisso, e foi relegado para um plano inferior o caso dos «leaders» do Senado, o que não admira, visto que estamos quasi no fim de Novembro e a dois de Dezembro proximo é forçoso fazerem-se novas eleições. Por uns dias, não valia, realmente, a pena estar a levantar mais conflitos e maiores dificuldades.

* * *

Como ontem dissemos, foi envada para a mesa, pelo sr. Carlos de Vasconcelos, uma moção de desconfiança ao governo.

Podemos garantir que no G. P. D. não ha a tal repeito, coisa alguma resolvida.

O Partido não definiu ainda a sua atitude, mas já podemos garantir que o Partido Nacionalista a vota. Logo, basta que uma parte do Partido Democratico a vote tambem, para que o governo se possa julgar parlamentarmente atingido, e com a impreterivel necessidade de se ir embora, o que a maioria dos parlamentares da Camara reputa inevitavel.

* * *

Um facto gravissimo registamos hoje nestas colunas. Na semana finda, os armadores da Alemanha reuniram em Hamburgo, para estudarem o que tinham a fazer para assegurar o trafego da navegação alemã nas carreiras de Africa. Isto já era grave. Mas ha coisas mais graves ainda, e é o facto dos Armadores terem resolvido impor a Portugal (precisamos conscientemente os termos) um regime de favor para os seus barcos...

Ao darmos esta noticia, cuja autenticidade garantimos, salientamos apenas, que não temos neste momento quem em Berlim possa defender os nossos interesses.

* * *

Está ou não o ministerio em crise?

Esta é a pregunta que ao leitor interessa, numa resposta concreta. Na impossibilidade de o fazermos, vamos registar aqui, uma pequeno dialogo que diz mais na simplicidade das suas palavras, do que nós poderiamos dizer em complicadas deduções politicas.

Foi nos Passos Perdidos, ontem, ao fechar da sessão. Um antigo ministro, e que por varias vezes tem exercido altas funções parlamentares, é abordado por um outro deputado. Eis o dialogo:

—Aguenta-se o governo?

—Qual historia! O governo cai e cai muito brevemente.

—Mas dizem que não...

—Pois então, oiça. O ministro Fulano (e citou um dos actuais), tinha-me pedido a colaboração numa proposta de lei que tencionava apresentar. Fiz-lhe a vontade, estudei o assunto e preguntei-lhe quando queria que lhe redigisse aquilo. Resposta do ministro: «agora já não é preciso, porque vamos cair por estes dias». Aqui tem porque eu lhe afirmo que o ministerio se vai embora».

O jornalista ouviu o dialogo e registou as afirmações.

Uma bomba

Pouco antes das 1/ horas, rebentou uma bomba de clorato de potassa, na sobreloja da rua da Madalena, 48, onde está instalado o armazem de roupas de algodão, de João Alves, C.ª & Irmão.

Os proprietarios deste armazem não sabem a que atribuir o atentado de que foram vitimas, pois nenhum conflito tiveram com o seu pessoal.

No primeiro andar existe um escritorio de conservas e de barcos de pesca, de Alvaro Correia Leite, e no 2.º andar, um escritorio de lanificios de J. M. Ferrão.

O proprietario do «restaurant» Galo, José Alvaro Minhaz, ouviu dizer momentos depois de rebentar a bomba, a um individuo que passava:

—Foi engano. Era para o primeiro andar.

PERDEU-SE

no Rocio um embrulho contendo um titulo «Communal de la Ville de Paris», do ano de 1879, n.º 767064, e algum dinheiro.

Gratifica-se a quem entregar no Rocio, 16